

Bahia 1.º de Fevereiro de 1889.

Illustrissimo e Excellentissimo Senhor Ministro

Consulheiro João Alfredo Corrêa de Oliveira



Pego a V. Ex.^a queira ouvir-me no que lhe vou dizer, e
por sua benevolencia desculpar-me do enfado que
lhe causo no expediente que tomo: se não me limitar
a poucas linhas é por que assim é preciso.

Devendo um parente meu a um amigo queixar-se
de não ter sido agraciado quando outros estavam conde-
corados sem que tanto ou nada prestassem, logo lhe
perguntou - se havia solicitado alguma recompensa
ou graça que lhe não fosse conferida -.

A resposta foi negativa, e então acrescentou elle -
não tem de queixar-se, por que não se deve esque-
cer do preceito - bati e recebereis -; o mundo é gran-
de, o Imperador não pôde ter conhecimento de todos, e
nem sempre ha quem se encarregue de fazer a apre-
sentação da pessoa -.

Continuando disse:

Tão bem aqui estou eu que se me queixasse era um
rarão: tenho consciencia bem segura de ter servido
quanto em mim esteve a minha Terra e ao meu



Rei; mas como hade o Imperante agradecer-me, distinguir e honrar, se lhe não pedi?

Bem sei e bem vejo que outros que não fizeram cousa alguma, nem tanto como eu, estão grandes e titulados; porém que culpa tem elles? a mim é que devo culpar.

Meu amigo, peço, torne a pedir e contente-se como que lhe dierem —.

Tão bem servi a um parente proximo do Senhor Paranaquá — que era preciso ter essas distincções sociais por que parecia ruim aquelle que as não tinha.

Aproveito-me do conselho dado por esses dois honrados, e sem procurar curtiendas e rodeios, vou directo ao favor de V. Ex.^a

Para V. Ex.^a julgar-me, convem que me descreva ainda que resumidamente.

Formado em San' Paulo em 1835 fui em 1837 empregado por aviso de 4 de Setembro pelo modo pelo qual me houve no lugar gratuito de adjunto da Directoria da substituição do papel moeda doendo-se então que eu ficasse na lembrança do Governo.



Proclamada a revolução conhecida pela designação da
Sabinada, entrei na contrarevolução expondo n'elle a
minha vida.

Servi por vezes successivas diversos cargos de officio propu-
lar, e prestei-me á commissão municipal do Governo:
fui Promotor e Procurador fiscal interino da Fazenda
em muitos annos.

Como Juiz Municipal assumindo as vices de Juiz de Di-
rito fui quem pôz em execução na Bahia a Lei de
1841 e o seu Regulamento de 1842.

Deixei a magistratura por não ter vocação para ella,
e conservei-me na vida de advogado.

Commandei diversos Corpos da Guarda Nacional
fazendo uma despesa annual com elles por dilatados
annos nunca menor e quasi sempre maior de dois
contos e quinhentos.

Tive o Officialato da Pora.

Fui Presidente de Provincia, e marchei para a guerra
do Paraguay commandando uma Brigada por me
julgar o Senhor Conde de Dantas necessario n'elle,
deixando minha familia, minha advocacia, e mi-



minha propriedade de Engenho de fabricar assucar
no Districto de Abrantes em Santo Amaro de Ipy-
tanga.

Elleu comportamento na guerra e o modo pelo qual
me houve em todos os combates e batallas em que
entreei deram-me a Commenda de Christo e agra-
duação de Brigadeiro-Monrario quando a lucta
ainda estava persistente.

Ataquerei no campo noturno que ainda hoje me
persegue: vindo a Bahia tratar-me, voltei para
seguir, porém peiorando ahi na Corte, regressei to-
go dando-me o Presidente D.^o Camboja escusague
alias não solicitei.

Sem consultar-me, nomeou-me elle Presidente de
uma inspecção pela qual passou o Corpo de Po-
licia: foi arrecadar não poucos dinheiros que estava
desencaminhado.

Chegando o Senhor Dom' Lourenço foi encerrar a inspec-
ção por que me queria mandar para os Lousos
onde se achava alterada a tranquillidade publica e
tinha havido mortos e horrores.

et inspecção de meu mures por haver complicações e meu
estado de saúde não permitir assiduidade; incor-
rada declarei que dispensava vencimentos e portanto
não os recebi.

Segui para os Lençóis, fiz viagem violenta e lá en-
contrei o Delegado Dr. Dias Lima sem que soubesse ha-
ver-se entre os partidos que se debatiam, pois não
era bastante para contê-los a honestidade de que
era e é dotado.

Lá assumi o Commando Superior e tão bem a Inspe-
toria dos Terrenos-diamantinos.

Tive a felicidade de manter o principio da autori-
dade, impedi divarções, e concorri para que viessem
as actas das eleições limpas de sangue e deitos os que
se desejavam.

Voltei, e posto me tivesse o Governo garantido os ven-
cimentos de quinhentos mil reis e quizerando ao que
eu devia ter em commissão militar, declarei que
havia feito as despesas (ainda que perdas) à mi-
nha custa, e nada quin receber nem recebi.

Porém o que aconteceu? o Governo deu ao Dr. Dias

Lima a chapa da Nora e pouco depois o nome
fui de Doretto, e á mim não disse sequer - obri-
gado, tendo sido eu quem o foi tirar da emba-
raça.

Vouza justiça n'isto?

Escrevi-me si algum amigo, prosem elle contem po-
sion e talvez não achou ensijo para não me
deixar como coisa ruim na casa do parente do
Senhor Paranaquias

stinda mais: o Senhor Consulhim Theodoro Machas-
do empregou todos os meios para que eu accettasse
o Comandado geral do Corpo de Policia que se achava
corrompido e damnificado: retuctu; por ultima ac-
cetti.

Os elogios que recebi do Senhor Bandeira de Alentejo, que
me não quer dar a escusa quando eu pedi mostran-
do que o Corpo ja ^{estava} em ordem de ser commandado por
outros, me garantiam o direito a que elle me não desse
a excusa que me deu por agradar ao Chefe de Poli-
cia que grossieramente levantou sisaria comigo di-
pando ou mandando que fosse publicado em resu-

mo sem officio desordenado e arrebatado, que me
enviou sem rasão e sem autoridade.

Eu não devia esperar tal procedimento de Senhor
Bandeira á quem ajudei com toda fidelidade
quanto em mim estive e de quem ha pouco havia
recebido cartas em que se confessava - meu amigo
e collega muito obrigado e muito affectuoso - ton-
do - seu pedido por vus com encarecimento que
não deixasse.

Foi esse o prazo que tive de prestar-me ainda. foi
em o prazo que tive de reorganizar o Corpo, de crear
e digar em dia a escripturação que não tinha, de
dar-lhe uma disciplina que hoje se achega muito
aproveitada, de fazer fugir d'elle a pernicioso agi-
tagem que mantinha, de fazer-lo apparecer por-
tado em poucos dias quando andava roto e des-
calço, de procurar e conseguir que lhe fossem pra-
zos atrasados de soldo e de roupas, de effectuar
uma economia de cerca de dous contos, que o
meu e proprio Senhor Bandeira em officio
que mandou publicar appellido e reconhecer

de instavel.

Ainda mais: alforreei diversos escravos e os ultimos, á expensas de um, por cartas gratuitas que lhes entreguei a lites da lei de ellei, como foi publico e notorio e correio pela Imprensa, sem cogitar das perdas que me viriam e me tem vindo porque com a lei me abandonaram a propriedade.

Uma carta não permite a relação de muitos outros servicos, tanto mais quanto para o meu proposito parece-me bastante o que fôr dito.

Partindo dos servicos nos leilões, comprando-os com os que mereceram para a Doutor Dias Lima a condempnação e o lugar que teve (por servicos á ordem publica), e addicionando os da liberdade gratuita não de um proem de varios escravos, e addicionando mais os do Corpo de Policia, peço á V. Ex.^{cia} que me desaggrave d'esta injusticia que me constrange.

Se tiver a felicidade de obter de V. Ex.^{cia} o remedio que procuro para o meu mal, supplico que não me toque no officialado da Pm. pro

que elle me traz uma agradável recordação do
meu amigo Leôn San' Lourenço e da minha
vida quando commando o Corpo de Infantaria
da Guarda Nacional que apresentei na sua
organisação pela primeira vez em parada
no dia 2 de Setembro com duas bôas de fogo e
uma forte reserva de Infantaria merecendo ad-
miração, respeito e elogios!

Cominta V. Ex.^a n'este devaneio do que me veio
à memoria por não estar esquecido de epochas
passadas, e tão bem que me asione ser
de V. Ex.^a

mt. adm.^o e resp.^o ex.^o

Warristo Ladislau edibra.